

## CENTRO DE ESTUDOS FRANCO DA ROCHA

*Sessão ordinária — 21, Outubro, 1943*

PRESIDENTE — DR. FRANCISCO TANCREDI

*O papel da consanguinidade na gênese das desordens mentais.* Dr. Darcy Mendonça Uchôa.

Referiu-se o autor, a princípio ao grande valor atribuído à herança em patologia mental no século passado, sob o influxo sobretudo das concepções de Morel sobre a degeneração. Deteve-se em considerações sobre a consanguinidade como fator de desordens mentais e de doenças internas, várias. Em seguida, referiu-se aos inúmeros investigadores que utilizaram o método estatístico em pequenos núcleos de habitantes, onde desde centenas de anos vem existindo forte consanguinidade, concluindo que esta é nociva na medida em que veicula o plasma germinal mórbido; a genética experimental leva à mesma conclusão. Referiu-se, ainda, ao mendelismo em patologia mental e a algumas importantes críticas a esses conceitos. Ao concluir, lembra o autor, que indivíduos psicopatas, fracos e tímidos tendem para casamentos consanguíneos e incestuosos mesmo, por motivos da rotina familiar, financeira e outras. Em tais casos não se deve confundir o efeito com a causa e vice-versa. Referiu-se à importância dos fatores ambientais, às influências educativas e psicoterápicas no vencer caracteres anormais, neuroses e psicoses e chegar a conclusões otimistas.

*Sessão ordinária — 22, Novembro, 1943*

*Sobre um caso de hiperostose frontal interna.* Drs. Mario Yahn, J. Candido da Silva e Celso Pereira da Silva.

Os autores fazem considerações em torno de um caso clínico que tiveram oportunidade de observar na clínica particular, em outubro de 1942. — Trata-se de uma senhora de 51 anos de idade, irmã de caridade que, desde fins de 1940, vinha apresentando sintomatologia tôda especial. Bastante culta e inteligente, conhecendo 2 ou 3 línguas, ocupava a paciente o cargo de Secretária de um orfanato da Capital. Sempre desempenhou suas ocupações a contento até que, na época do início da doença, começou a sentir enfraquecimento da memória, cansaço fácil, irritabilidade acentuada, desatenção, perda de iniciativa e cefaléia discreta na região parietal direita. Surgiram também, num único dia, três ataques epilépticos, que se repetiram mais tarde com intervalos variáveis de 15 dias a um mês. O início do tratamento foi feito com a medicação brometada e barbitúrica que reduziu bastante a frequência dos ataques, porém, a irritabilidade e a perda da memória, persistiam. A paciente apresentava o tipo somático pícnico, já com certo grau de obesidade. O exame neurológico nada de importante revelou. Diante da permanência dos sintomas psíquicos no mesmo grau de intensidade, principalmente da amnésia, que não era do tipo neurótico, foi proposto que se procedesse aos exames complementares neuro-oftalmológico, radiografia simples do crânio e líquido céfalo-raquidiano. O exame neuro-oftalmológico revelou uma atrofia simples de bordos nítidos das duas papilas, com acentuada gracilidade dos vasos retinianos. — Campo visual mostrando contração generalizada com discreta expansão temporal V. O. D. E. igual a 0,6 (Dr. Candido Silva). — O exame do líquido céfalo-raquidiano foi normal e o radiológico do crânio demonstrou um acentuado espessamento da parede craniana frontal, espessa-

mento este processado a custa do diploe e principalmente da tábua interna, que se apresenta densa e esclerosada: o quadro radiológico de hiperostose frontal interna. Ausência de sinais radiológicos de hipertensão endocraniana (Dr. Celso P. Silva). Diante desse fato os autores se acham inclinados a admitir que a hiperostose frontal interna é, por si só, capaz de determinar a sintomatologia apresentada pela paciente que aliás, há um ano, ainda, continúa em observação e tratamento, sendo o estado atual inalterado.

*Sobre a leucotomia de Egas Moniz; técnica e resultados.* Dr. Antonio Carlos Barreto.

O autor tece ligeiros comentários sobre as bases fisiológicas da leucotomia preconizada por Egas Moniz. Passa em seguida a descrever a técnica, com toda a simplicidade. Faz referencias aos 100 casos por ele operados, sem um insucesso cirúrgico. Os doentes submetidos à leucotomia eram na sua maioria esquizofrênicos crônicos, já submetidos aos outros processos terapêuticos; cardiazol, insulina ou eletro-choque, sem resultado algum. Nesse material, a leucotomia ofereceu 25% de casos influenciados. O autor propõe, mostrando as inúmeras vantagens do método, que o mesmo faça parte dos tratamentos de rotina para doentes mentais.

*Sessão extra-ordinária — 9, Dezembro, 1943*

*Molestia de Halleorden — Spatz. Estudo anátomo-clínico.* Dr. Ary Borges Fortes.

O diagnóstico diferencial das afecções extra-piramidais é difícil. Só é fácil o diagnóstico do grupo mórbido. A enfermidade de Halleorden — Spatz (degeneração pigmentar pálido-nígrica) é demonstrativa disto. O caso ora apresentado foi diagnosticado pelo relator e pelo Dr. Murillo da Silveira, na Santa Casa de Porto Alegre, como enfermidade de Wilson, forma familiar (4 irmãos doentes em 13). A necrópsia permitiu a correção do diagnóstico. Parece ser o primeiro caso anátomo-clínico estudado em nosso paiz, desta afecção que foi descrita em 1911 e que tem grande semelhança com o status dysmyelinicus de C. Vogt. Na enfermidade de Halleorden — Spatz os elementos diagnósticos mais importantes são: início na infância, caracter familiar, evolução em 6 ou 8 anos manifestações do feitiço parkinsonóide, atrofia da papila do nervo óptico, morte antes da idade adulta por caquexia. Foram mostradas lâminas e microfotografias demonstrando a riqueza do deposito de sais de ferro no globus pallidus, na substância reticulada e no locus niger.

*Perturbações nervosas produzidas pela-anemia. Estudo experimental e anatómico.* Dra. Eurydice Borges Fortes.

E' grande a importancia dos estudos experimentais para o esclarecimento das lesões nervosas na anemias. A autora provocou anemias por sangramento (punção cardiaca) em cães e ao fim de longo prazo (cerca de 10 mezes a 1 ano) observou os primeiros sintomas: tetraparesia, incontinência esfinteriana transitória e morte. As alterações sanguíneas foram estudadas com minúcia. A necrópsia dos animais revelou degeneração das fibras mielínicas das raízes anteriores e posteriores, das células das pontas anteriores da medula. Pensa que a lesão sistematizada medular só pode ser obtida, pela anemia cronicada, acompanhada de avitaminose B<sub>1</sub>. Um film cinematográfico em que se pode ver as desordens da marcha dos animais e várias microfotografias ilustraram a esplanção das observações experimentais.

*Sessão ordinária — 22, Dezembro, 1943*

*Picoses degenerativas (Kleist). Considerações sobre cinco novos casos.*  
Dr. Anibal Silveira.

O autor focalizou o diagnóstico diferencial com as psicoses "típicas" da psiquiatria clássica e com as psicoses de origem exógena, isto é, não constitucionais. Apresentou cinco novos casos, dois de forma epiléptica, dois de forma ciclóide e um de forma paranóide. Resumiu as observações psiquiátricas e discutiu os elementos clínicos, hereditários e de laboratório que permitiram em cada caso excluir as outras modalidades psiquiátricas e decidir pelos quadros descritos por Kleist. Recordou que ocorrem também "psicoses mixtas" nesse grupo, tal como se passa entre as psicoses constitucionais "típicas". No material clínico pessoal, de pouco mais de dois mil doentes, aparecem as formas "degenerativas" com a frequência de 5% no total de casos e de 20% no total de psicoses endógenas simplesmente.

*Alcoolização do lobo pré-frontal nos doentes não influenciados pela leucotomia de Egas Moniz.* Dr. Antonio Carlos Barreto.

Após tecer comentários a respeito das bases anátomo-fisiológicas da alcoolização do lobo pré-frontal, o autor passou a descrever a técnica idealizada por Egas Moniz bem como os resultados obtidos, nos doentes crônicos não influenciados pela leucotomia depois de um mez.

---